

# NOWY LUD

DESDE 2 DE OUTUBRO DE 1920 □ O JORNAL DA NOVA GENTE

Nº 4309/4312 # Ano LXXV # Curitiba Paraná Brasil # 1-15/16-30 de Setembro/1-15/16-31 de Outubro de 1994 # Circulação Nacional e Internacional

Órgão de  
informação periódica  
da comunidade  
polônica do Brasil,  
integrado  
à União das  
Comunidades e  
Organizações Polônicas  
da América Latina

(USOPAL)

## Em Cima

### POLBRAS realiza dia 11 de novembro uma solenidade em homenagem à sua fundação e à Data Nacional da Polônia. Na sede da União Juventus. ### NOWY LUD a partir de agora está circulando nos EUA, Canadá, Inglaterra, França. E, claro, nos países representados na USOPAL, onze ao todo.

## II CONGRESSO DOS POLÔNICOS DA AL EM CURITIBA CONVOCA COMUNIDADE AO TRABALHO



### Cores e alegrias no XXI Festyn Piwa da União Juventus

Pela vigésima-primeira vez consecutiva, a Sociedade União Juventus realiza no dia 12 de novembro, na sede social urbana, a sua Festa da Cerveja, chamada em polonês de Festyn Piwa. A promoção, que terá início às 21 horas com um cardápio especial, será animada por bom grupo musical e reunirá centenas de casais e jovens do quadro social. Todo o aparato promocional da festa versa sobre cores, folclore e muita alegria. Ao ponto de, no dia 13, domingo, estar programado o V Festyn Piwete, uma réplica da festa da cerveja dos adultos destinada aos "pivetes" do quadro social, masservindo refrigerantes. Aos adultos, entretanto, será servida cerveja, esticando a festa da noite anterior.

Duas reuniões ocorreram em outubro e novembro na sede da Sociedade União Juventus, por convocação da Federação Polbrás, quando foram iniciados os preparativos do II Congresso dos Polônicos da América Latina, marcado para março de 1996 na cidade de Curitiba, Paraná. A organização do grande conclave, a cargo da Federação das Associações Étnico-Polonesas do Brasil, sob a presidência de Anísio Oleksy, e com apoio da diretoria e conselheiros da União das Comunidades e Organizações Polônicas da América Latina (USOPAL) prevê receber no Capital do Paraná mais de oitocentos dirigentes e integrantes da comunidade polônica dos países da América Latina, inclusive dirigentes e especialistas da Polônia e continentes onde existem lideranças de descendência polonesa.

Nos dois primeiros encontros, ocorridos na sede esportiva da Sociedade União Juventus, célula-mater da Polbrás, foram delineadas as formas como será programado e organizado o II Congresso. Foram levantados vários pontos preliminares para que as lideranças as interessados em geral se orientem, no sentido de idealizarem trabalhos para debates e decisões durante o conclave: o primeiro item refere-se ao nosso passado na América Latina (quem somos e o que representamos na atualidade?); o que desejamos para nós, a nossos filhos e a cada país em que nascemos e vivemos?; e nossa posição diante do país de nossos antepassados).

Mais adiante, com base nas questões dos tópicos acima citados, levanta-se itens do Nosso Passado - história, adaptação ao ambiente, vida cultural, organizações sociais, escolas particulares bilingües, movimento editorial com imprensa e manuais próprios para escolas particulares, vida teatral, vida esportiva com espírito competitivo e vida religiosa.

No ponto Quem Somos e o que Representamos estão as indagações - em nossos países, o que representamos política e economicamente?; qual é a nossa posição na área cultural?; que tipo de poder representamos?; o que significamos no contexto de nossas nacionalidades latino-americanas?.

No ponto O que Desejamos estão duas perguntas a serem respondidas por especialistas e videntes: o que desejamos para nós, nossos filhos e ao país em que vivemos?; e em que podemos contribuir para seu desenvolvimento?.

E, sobre nossa posição diante da Polônia, deseja-se expandir, avaliar sobre cultivo de tradições, difusão da cultura, contatos culturais, espirituais e sentimentais, ajuda no ensino da língua polonesa e relações de cunho econômico e comercial.

Em primeiro documento firmado oficialmente, os participantes dos dois encontros (o primeiro para estabelecer pontos comuns e o segundo para firmar o documento), os dirigentes das organizações brasileiras presentes, com três conselheiros da USOPAL e mais o presidente do II Congresso, que tem voto na direção maior da USOPAL, anunciam que "assumimos esses compromissos com posição independente e ampla liberdade, de acordo com os nossos interesses e os do país em que vivemos. Polonidade sim, mas sem ingerências externas. Zelo pela nossa integridade e respeito aos nossos problemas internos. Contatos vivos e permanentes com as comunidades polônicas da América Latina, da América do Norte, da Europa, da África e da Austrália. Espírito de democracia, tolerância e sentimentos de fraternidade".

Ficou acertado que na reunião extraordinária da USOPAL, marcada para dia 9 de novembro em Punta Del Este, Uruguai, a comissão central do II Congresso apresentaria as suas primeiras sugestões, para serem difundidas entre todos os dirigentes das organizações representativas dos países da América Latina, e enviadas correspondências a todos os demais países da AL, buscando contribuições ao conclave. O presidente do II Congresso propôs e foi aprovado que o advogado Paulo Filipake, presidente do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, com sede em Curitiba, e o escritor/jornalista João Krawczyk, diretor cultural da União Juventus, formassem a assessoria executiva preparatória ao evento.

Ficou acertado criar funções de vice-presidências em cada país membro da América Latina, para desenvolver as atividades e outras ações pró-Congresso. A nível de Brasil, por ser país anfitrião do II Congresso, serão designadas vice-presidências em cada Estado onde exista representação polônica, filiada ou não à Federação Polbrás.

Outra decisão tomada: a partir de agora, haverá reuniões semanais da comissão central. Todos os assuntos referentes ao Congresso poderão ser enviados à Curitiba, Estado do Paraná, à Al. Dr. Carlos de Carvalho, 428, CEP 80.410-180.

## MINISTRO DOBRZANSKI NO BRASIL E AMÉRICA LATINA

Para estabelecer convênios de cunho educacional, desenvolver ações econômicas e travar contatos com lideranças, encontra-se desde o dia 2 de novembro no Brasil, Uruguai e Argentina o ministro Stanislaw Dobrzanski, sub-secretário de Estado do Conselho de Ministros da Polônia e secretário da Comissão Internacional para a Polônia e Poloneses no Exterior, acompanhado do diretor do Gabinete do Vice-Premier Aleksander Luczak, que também é o ministro da Educação da República da Polônia. Em companhia das duas autoridades está o sr. Zbigniew Sowinski, presidente da Agência First Class Travel e delegado da Sociedade Polonesa de Cooperação Econômica e Cultural com os países da América Latina.

Sempre cercados pelo presidente da USOPAL, Juan Kobylanski, cônsul honorário de Punta Del Este, os visitantes estiveram no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Curitiba conversando com autoridades universitárias e outros segmentos econômicos e políticos, no sentido de firmar acordos de cooperação.

No dia 9 de novembro, depois de contatos de manhã com autoridades diplomáticas em Montevideú, participaram à tarde da Reunião extraordinária da USOPAL, em Punta Del Este, seguindo em seguida para Buenos Aires para conclusão do programa de visitas, anfitriões também por Juan Kobylanski, que preside a Federação dos Polacos da Argentina. O retorno do ministro e acompanhantes será dia 12.



Na manhã do dia 7 de novembro, em Curitiba, o presidente da USOPAL, Juan Kobylanski, o diretor do gabinete do vice-premier Luczak, Andrzej Mickiewicz, e sub-secretário de Estado da Polônia, ministro Stanislaw Dobrzanski.



Lideranças brasileiras foram recepcionar o ministro Dobrzanski e comitiva, no aeroporto, dia 6, à tarde: Mieczyslaw Surek, José Rendak, Anísio Oleksy, cônsul Jerzy Brzozowski, ministro Stanislaw Dobrzanski, diretor Andrzej Mickiewicz, Zbigniew Sowinski e Pe. Jorge Morikis.

### Há Noventa Anos

No último dia 17 de outubro comemoraram-se 90 anos da chegada das freiras européias que vieram a Curitiba para ensinar na primeira escola da colônia polonesa na cidade, o atual Instituto São José, no bairro do Abrenches. As comemorações começaram com a coleta de peças que contém a história da chegada das freiras, que é também a do início da Província

Brasileira das Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo.

Na campanha da coleta, a diretora do Instituto, irmã Edvirge solicita que, se possível, sejam-lhe encaminhados documentos, fotos, publicações e outros itens para a Sala da Memória que será inaugurada em 13 de novembro.

O telefone do instituto é (041) 252-4134.

### IMPORTANTE

A diretoria da Editora LUD Ltda. informa aos seus leitores, assinantes, anunciantes e público em geral que está normalizada, a partir de outubro, a circulação quinzenal do tradicional jornal NOWY LUD. O fechamento das matérias para as edições periódicas ocorre sempre na primeira e terceira segunda-feira do mês.

## Não ao aborto

Varsóvia - O bispo Roman Andrzejewski disse em festival da cidade de Czestochowa, santuário da Polônia, que a conferência da ONU sobre população e desenvolvimento no Cairo tende a legalizar "a matança de crianças em todo o mundo".

Andrzejewski elogiou o presidente Lech Walesa, que compareceu ao festival que reuniu 100.000 camponeses, por seu veto ao projeto de lei que liberaria a lei sobre aborto pelo Sejm, ou Câmara Baixa do Parlamento, dominado por partidos esquerdistas.

"Se não fosse o veto do presidente, muitas crianças teriam sido abortadas", disse o bispo.

O projeto de lei rejeitado permitiria a mulheres com muitas crianças a abortar, mas o veto manteve a lei antiaborto de 1993,

que prevê pena de até três anos de prisão para médicos que praticarem aborto.

O ministro da Justiça Wlodzimierz Cimoszewicz chefio a delegação polonesa à conferência sobre população no Cairo e se opôs ao uso do aborto como meio de frear o crescimento da população mundial.

Cimoszewicz, antigo comunista, disse que esperava que a lei antiaborto fosse liberalizada, mas o Sejm votou, mantendo o veto de Walesa, que ameaçou renunciar caso seu veto fosse rejeitado. A Igreja Católica, líderes religiosos, muçulmanos e outros grupos religiosos opõem-se a vários aspectos do controle populacional contidos na proposta de resolução para a conferência. O assunto ainda polemiza debates na Polônia.

Leia neste  
NOWY LUD

"11 de Novembro, Data Nacional da Polônia", tema do nosso Editorial

"Levante de Varsóvia", um assunto que nunca acaba

Criada a Sociedade Cultural Polonesa de Cascavel

Por que tantas religiões? - na opinião do Papa João Paulo II

Festa do Porco no Rolete e Costela na União Juventus

Receita de Peras ao Molho

IBCP vai editar o primeiro suplemento cultural

Prêmio para monografias sobre o passado e o presente

# 11 de Novembro, Data Nacional da Polônia

Desde o ano 1795, quando a Polônia, após a última partilha, havia perdido a sua soberania, até o ano de 1918 quando esta soberania foi readquirida, transcorreram exatamente 123 anos. Um período que abrange - mais ou menos - cinco gerações. Durante esse espaço de tempo quantas coisas importantes não aconteceram no mundo! Eis algumas: Consolidação da Independência dos Estados Unidos, Revolução Francesa, denominação oficial de Austrália (1814), Independência do Brasil e três revoluções em Portugal.

Enquanto isso, o povo polonês inconformado com a perda da soberania, estava empenhado em lutas tremendas contra os países vizinhos que se apoderaram da terra pátria e em todos os lugares onde havia lutas contra a opressão. Assim eram encontrados poloneses derramando seu sangue na França, na Itália, na Espanha, na Bélgica, na Alemanha, na Hungria, na Rússia e até nas barricadas de Paris, em 1871, em San Domingo e em diversos países sul-americanos, todos empenhados nas lutas pela independência. Além disso, houve participação da flor da juventude polonesa em três levantes contra as forças de ocupação e dezenas de milhares exilados políticos, confinados nas regiões gélidas da Sibéria.

O sofrimento encontrou seu reflexo na poesia e literatura em prosa europeia daquele tempo. Cantavam-na poetas italianos, franceses, alemães e outros. Encontrou também a ressonância nos poetas brasileiros. Basta mencionar nomes como Machado de Assis, Pedro Luiz Pereira de Souza, Tobias Barreto, Manoel José Gonçalves Júnior, Castro Alves, Felix da Cunha, até o Visconde de Taunay tomou a palavra em favor da Polónia e dos poloneses.

Na própria Europa velha, vários homens ilustres expressaram-se por diversas vezes a favor da Polónia, condenando a opressão, a perseguição e os castigos que o povo estava sofrendo. Tudo, porém, era em vão. A tripartite aliança, a chamada Santa Aliança dos três impérios, Austro, Prusso e Russo, após ter dividido não apenas a Polónia mas toda a Europa e zonas de sua influência, opunha-se de modo ferrenho à ideia de quaisquer concessões em favor dos poloneses. Queriam eles uma Europa subjugada, submissa e obediente. Seguiram-se longos anos de trevas. Mas os poloneses não seriam poloneses se, além de conspirarem, não se entregassem a um esforço

tremendo em renovar a sua vida cultural e econômica. Enquanto os homens de negócios procuravam influenciar o desenvolvimento do país nas áreas de industrialização e remodelação da lavoura, outros haviam enveredado para as áreas de cultura e artes.

Assim surgiram poloneses, que, além de colocar a Polónia ao lado dos países mais civilizados do mun-

do, contribuíram muito para que a polonidade crescesse mais e ficasse mais fortalecida do que nunca. Nessa hora de trevas e quase de desespero brilharam nomes como Hoene Wronski na filosofia, Jan Kochanowski, Adam Mickiewicz e Juliusz Slowacki na poesia, Henryk Sienkiewicz e Ladislau Reymont no romance, ambos detentores do Prêmio Nobel, Antoni Boguslawski fundador do teatro, Stanislaw Moniuszko criou a ópera nacional. O gênio de Chopin conquistou o mundo e a arte musical de Paderewski levou o nome da Polónia para os quatro cantos do mundo. Tais escritores como Boleslaw Prus e Stefan Zeromski com a sua genialidade conquistaram leitores em quase todos os países da Europa. A poetisa Maria Konopnicka, além da magistral obra poética "Pan Balcer w Brazylji" ou melhor "Seu Balcer no Brasil", criou jóias poéticas para as crianças e a juventude, imortalizando seu nome na área da literatura infantil. Tais pintores - alguns entre as dezenas - como Jan Matejko, Chelmonski e Kosak tomaram conhecidas no mundo as artes plásticas. A genial artista de teatro Helena Modjewska conquistou com sua arte a América do Norte. E cientistas como Madame Skłodowska-Curie, Zygmunt Wróblewski e outros contribuíram com a sua capacidade e inteligência para as ciências...



A chama da liberdade nunca acabou nos corações dos poloneses. O maior poeta, Mickiewicz, clamava abertamente pela guerra geral. Porque só a guerra poderia restituir a liberdade para a Polónia. Em atenção a esse desejo, José Pilsudski começou a organizar núcleos combatentes, instruindo-os militarmente e preparando justamente para essa guerra geral, guerra entre os inimigos da pátria. E quando esse desejo começou a tomar formas concretas

como deflagração da guerra de 1914, saiu com seu pequeno destacamento de soldados para enfrentar o destino. Primeiro uniu-se aos austríacos, que tinham os alemães por aliados e foram enfrentar os russos. Desde o começo não ocultava que seus planos eram para reestabelecer a Polónia soberana. De começo foi tolerado, mas em dado momento exigiram dele o juramento de fidelidade. Negou-se a fazer isso. Foi preso e transportado como prisioneiro em direção à Alemanha. E seus homens que já haviam aumentado de número para vários milhares de homens, foram isolados num campo de concentração. Mas a ideia de Pilsudski já havia se espalhado por toda a Europa - na França, na Itália, na Inglaterra - e ainda nos Estados Unidos e até no Brasil. Na França foi formada a legião do experimentado general Haller, à qual acorreram voluntários poloneses dos diversos países e continentes e, entre eles, do Brasil - cerca de 300 homens.

Se no começo da Grande Guerra a situação para a Polónia era completamente desfavorável, com a vitória dos aliados e esforço dos poloneses em combate, o país começava a ganhar mais simpatia, despertando interesse cada vez maior. O sonho de Mickiewicz e os planos de Pilsudski estavam cada vez mais perto da concretização. Havia comitês pró-Polónia livre na França, nos Estados Unidos, os poloneses radicados na-

quele país faziam pressão sobre o governo americano cada vez mais fortemente, e a coletividade polonesa fixada no Brasil dirigiu uma carta ao ministro Nilo Peçanha com a solicitação para que o governo brasileiro não descuidasse do caso da Polónia.

O grande estadista brasileiro Rui Barbosa pronunciou um veemente discurso em favor da Polónia, quando da conferência da paz. Enquanto isso, o chefe do primeiro destacamento de soldados poloneses que partiam para as frentes de batalha de 1914 permanecia em Magdeburgo, prisioneiro dos alemães. Mas a guerra estava no fim, a Áustria e a Alemanha estavam vencidas, na Rússia Lênin tomara o poder. Havia caos em toda parte e a desorganização era completa.

Não havia outra solução: Pilsudski foi posto em liberdade. Tomou o trem em Berlim e viajou para a Polónia. Em Varsóvia, toda a população o estava esperando ansiosamente. Foi justamente em 11 de novembro de 1918 que ele chegara, sendo a ele imediatamente entregue todo o poder. A nação esperava que ele tomasse as rédeas do governo nas mãos e começasse a restaurar o país das cinzas.

A data de 11 de novembro é o símbolo não apenas da restauração da soberania da Polónia mas também o símbolo do renascimento do povo polonês, seu retorno às raízes, à sua cultura, às suas tradições e ao convívio com todos os povos do planeta, respeitando outras culturas e outras tradições, conforme os princípios de liberdade, igualdade e fraternidade.

## Chegando aos 75 anos

No dia 2 de outubro, abrimos o ano 75 do jornal LUD, nos últimos tempos conhecido como NOWY LUD. Um marco chegou a esse ponto, assimilando o que foi conquistado e um ponto inicial para continuarmos a desejar, através de suas páginas, que nossa comunidade encontre os seus grandes caminhos e degraus da auto-realização. Poucos imaginavam que, após mais de 125 anos da chegada das primeiras levas de imigrantes ao Brasil, lá pelas barancas de São Francisco e no vale do Busque, Santa Catarina, chegaríamos hoje a possuir tantas riquezas neste país abençoado que é o Brasil. Se o nowy lud/

nowo povo veio suprir necessidades, pouco importa; importa, isso sim, que a sua capacidade, o seu coração, o seu sentimento foram semeados com abundância nesta nova terra, que abraçaram com carinho e com firmeza. O que essa nova gente, esse novo povo tem de melhor é destacado e registrado pelas páginas deste periódico, há sete decênios e meio. Rejubilamo-nos não só com o jornal, que iniciou agora seus 75 anos de vida, mas com toda essa nova gente que aqui está, há mais de 125 anos. Desejamos a todos muita saúde ou, na língua dos nossos ancestrais, "na zdrowie!"

## O Mundo que o Papa vê (IV)

**Gawronski** - O senhor sempre cita os fundadores da Europa, como Monet, Schumann, De Gasperi. Hoje carecemos de líderes daquela estatura - só restou o senhor. Por quê?

**João Paulo II** - Eu não saberia explicar isso, mas penso que é uma questão de visão, ao passo que a visão dos fundadores tinha longo alcance, era abrangente e tinha dimensão plena. Claro que o confronto com a União Soviética lhes deu ímpeto vigoroso. E eles pensaram na unidade não só em termos econômicos e políticos, mas também em termos culturais e espirituais. Hoje tenho a impressão de que tudo se reduziu a uma simples dimensão econômica, ou virtualmente a isso. A essa altura, a Igreja e o papa com seus bispos se defrontam com uma grande tarefa e um desafio: defender e estimular outras dimensões e outros valores, muitas vezes esquecidos. É uma mensagem premente que, entretanto, nem todos estão dispostos a ouvir e, entre os que ouvem, nem todos levam a sério.

**Gawronski** - O senhor disse certa vez aos poloneses: "Busquem uma trilha ainda não palmilhada". Aquilo foi um apelo para buscarmos uma terceira via entre o capitalismo e o socialismo?

**João Paulo II** - Temo que a ideia de uma terceira via seja outra utopia. De um lado temos o comunismo, uma utopia que, posta em prática, se revelou tragicamente falha. De outro temos o capitalismo que, no seu aspecto prático e em seus princípios básicos seria aceitável como de acordo com a doutrina social da Igreja porque, sob muitos aspectos, ele se enquadra na lei natural. Infelizmente, os abusos começaram a surgir: várias formas de injustiça, exploração, violência e arrogância. E esses abusos acabam sendo considerados aceitáveis. Assim chegamos a formas variadas de capitalismo selvagem.

**Gawronski** - No limiar do século 21, o senhor poderá ser o papa que guiará a humanidade do segundo para o terceiro milênio. Quais seus pensamentos para o futuro da

humanidade?

**João Paulo II** - A Igreja, o cristianismo, têm sua própria visão sobre o fim do mundo. Nesta perspectiva, o ano 1000 ou 2000 é apenas uma data como qualquer outra. Mas, de outra parte, esta data é significativa porque Cristo nasceu 2000 anos atrás. Cristo esteve presente e atuou na história humana por meio da Igreja, por meio de seus apóstolos, discípulos e missionários. Certamente, no final deste segundo milênio, cada um precisa fazer exame de consciência. Onde estamos, para onde Cristo nos levou, onde teríamos nos desviado do Evangelho? Este assunto exige uma análise muito mais profunda.

**Gawronski** - Em Denver, o senhor disse que o Evangelho não foi concebido para ser conservado como questão particular. O senhor quis dizer que os católicos deviam ter influência política na sociedade?

**João Paulo II** - É natural que os cristãos como cidadãos podem e devem agir politicamente. E isto significa agir de modo a dar uma dimensão de sua fé, de suas próprias convicções à vida social, por que deveriam eles permanecer à margem? Mas é evidente que existem tendências que visam encerrar o cristianismo exclusivamente na esfera do pessoal e reforçar os cris-

tãos a permanecer em silêncio.

**Gawronski** - Em seu diário inédito, Paulo VI fala da "extrema solidão do pontífice" que, sozinho, acaba tomando as decisões mais importantes. O senhor se sente solitário?

**João Paulo II** - Em verdade, não. Mas talvez eu tenha outro temperamento. Além disso, tenho sempre ao meu lado pessoas ligadas a mim que são meus amigos. As decisões, também, não as tomo sozinho. Trabalho em regime de colegiado com os episcopados, com a Cúria. Procuro sempre me reunir com os bispos muitas vezes quando eles vêm *ad limina*, pois celebramos a missa juntos. E depois os recebo para o jantar. Essa é uma ocasião valiosa para fazer o intercâmbio de experiências, para falar uns com os outros e discutir questões. É o privilégio do regime colegiado, evocado pelo Concílio Vaticano II.

**Gawronski** - E o senhor, Santo Padre, escreve um diário?

**João Paulo II** - Não, tenho outras coisas em que pensar e fazer.

*Jas Gawronski, membro do parlamento Europeu. Nascido em Viena, de pais poloneses, ele é correspondente de jornais em Nova York, Varsóvia e Moscou. Atualmente é colunista do jornal italiano La Stampa.*

## A discriminação racial no Brasil

Mais complexo do que pensa e o problema racial no Brasil, pois envolve, além de elementos de natureza étnica, outros não menos relevantes de ordem social, histórica, econômica e geográfica. Antes de mais nada, cabe analisar o fator histórico, sendo preciso ter presente que a abolição da escravidão no Brasil ocorreu tardiamente, em maio de 1888, na iminência da queda do regime imperial e do advento da República (novembro de 1889), de tal modo que não foi possível tomar, nesse período de crise, as providências adequadas para dar assistência a milhares de escravos que até então, bem ou mal, como instrumentos de produção, eram mantidos por seus senhores, em geral desprovidos de recursos para admiti-los depois na qualidade de assalariados. O desemprego em massa nos campos determinou, então, o primeiro fluxo de negros e mulatos para as cidades, em habitações precárias, ao mesmo tempo em que outro lado relevante ocorria, com a chegada ao País das primeiras correntes migratórias, cujos membros, por serem culturalmente mais habilitados, preencheram logo os claros deixados pela extinção do trabalho servil. Eis um aspecto econômico-social relevante que iria gerar grave desequilíbrio, com efeitos que duram até hoje. Verifica-se, a essa luz, que o preconceito racial foi fator menos decisivo que o econômico, acabando por estabelecer um vácuo entre a classe branca dos proprietários e a dos negros reduzidos a miséria, por falta de condições no mercado de trabalho. É natural que tal situação gerasse ou consolidasse ressentimentos e preconceitos próprios da escravatura.

Não se pense, porém, que, na época do regime servil, estavam fechadas todas as vias de acesso aos negros, cuja emancipação tinha resultado de diversas leis, que aqui não posso analisar, bem como era decorrência da crescente miscigenação. Mesma numa sociedade essencialmente agrícola, como era então a brasileira, mulatos houve que, por seus próprios méritos, ascenderam às mais altas posições no Império. Basta lembrar que eram mulatos Machado de Assis, figura máxima até hoje na literatura brasileira; Tobias Barreto, o maior mestre de Direito e pensador da época imperial; ou André Rebouças, engenheiro e economista de imenso prestígio social, sem falar na projeção de compositores e músicos, mestiços, desde o padre José Maurício de Dorival Caimmy, pois a arte musical foi sempre um campo de natural expansão dos negros e seus descendentes. Nem se olvide que o Brasil colonial já nos dera o maior de nossos escultores, o mulato Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

A República não alterou esse cenário cultural, pois seria fácil lembrar grande número de mulatos que, em nosso século, atingiram altas posições sociais na política, como José do Patrocínio e Luis Gama; ou em nossas letras, caso de Jorge de Lima, por muitos considerado o maior de nossos poetas, ou Lima Barreto, o prosador carioca por excelência, sem esquecer o negro Cruz e Souza, expressão maior de nosso simbolismo. Acrescentem-se a essa lista figuras representativas de nossa música, tanto clássica como popular, sem ser necessário lembrar os nomes de Pelé e de outros grande atletas, no futebol e de mais atividades esportivas.

Essas considerações já bastam, a meu ver, para demonstrar que, no Brasil, o fator social prevalece sobre o puramente racial, o que não significa, no entanto, que aqui não exista preconceito de cor, tanto assim que a Constituição e as leis condenam o racismo com aplicação de pesadas penas, sendo tal crime inafiançável.

A esse respeito, é preciso distinguir, todavia, entre preconceito racial e propensão racial. Seria absurdo que as raças são realidades biológicas que implicam naturalmente maior atração e afinidade entre os seus próprios membros, explicando-se, assim, o fato de haver mais casamentos entre brancos ou de pretos entre si do que entre brancos e pretos. Isso, não obstante a miscigenação, atinge no Brasil índices surpreendentes, variando de maneira impressionante de região para região, o que nos leva a considerar também a importância do fator geográfico aliado ao histórico, em razão do fenômeno migratório que alterou fundamentalmente as populações do Sul do País, com absoluto predomínio do elemento anão. Na Bahia, a contrário a população dominante é mulato, embora todos se considerem brancos... No Brasil, aliás, ocorre o contrário do que se dá nos EUA: lá, um pouco de sangue preto qualifica os indivíduos como negros, enquanto, entre nós, um pouco de sangue branco basta para situá-los ao lado dos de ascendência europeia, máxime se conseguiram progredir no plano econômico ou cultural.

É inexplicável, por conseguinte, que o preconceito racial, seja mais acentuado nos Estados do Sul, ocupando o Rio de Janeiro uma posição intermediária. Não devemos, porém, exagerar nessa discriminação, como fazem alguns estudiosos baseados em casos menos frequentes de preconceitos de cor. Para demonstrar o equívoco de certas generalizações bastará o fato eloquente de que são mulatos os atuais governadores eleitos dos Estados de substancial imigração alemã, o Rio Grande do Sul e o Espírito Santo, sem que a preferência dos eleitores tenha resultado de conflitos raciais. Não atribuíamos, por outro lado, a preconceitos raciais insignificantes movimentos empenhados em preservar a raça branca, porque, na realidade, eles são ecos ridículos de superadas ideologias.

Tudo somado, considerando-se a questão na sua globalidade, não haverá erro em afirmar que no Brasil o preconceito racial é menor do que o existente na maioria dos países, tanto assim que, de conformidade com nossos últimos recenseamentos, a população brasileira é predominantemente "parda", uma denominação *sui generis* dada à mistura do branco, do negro e do vermelho, pois não pode ser esquecido o índio nesse imenso *melting pot* em que se transformou a nação brasileira, já agora com participação também de japoneses e coreanos.

Donde se conclui que o grande problema com que nos defrontamos é a bem ver, o do desenvolvimento cultural, inclusive porque somente a educação poderá tornar no Brasil, como nos outros países, mais cordial e sem preconceitos o convívio entre pessoas de raças diferentes. Além do mais, com o desenvolvimento, negros, pardos e mulatos verão, outrossim, aumentadas suas possibilidades de plena afirmação social, o que demonstrará o lema de nossa Bandeira "Ordem e Progresso", tem também um alto sentido de comunhão espiritual.

É por todas essas razões que não me canso de proclamar que, no Brasil, a cultura tem mais um sentido existencial do que simplesmente teórico ou acadêmico. Miguel Reale, jurista e filósofo.

### ELETRÔ TÊCNICA RELÂMPAGO LTDA.

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE

Conserto de Geladeiras • Ar Condicionado • Freezers • Drops Gelo

DE

Boleslaw Zawadzki

Casemiro Zawadzki

FONE: 244-1335

RES.: 244-0962

Rua Alagoas, 1529 - Vila Guaiá - Curitiba - Paraná



Sementes, fertilizantes, defensivos

Av. Independência, 105 • Fone: 842.1697 Araucária • Paraná

### Fermipan

Comércio de produtos para panificação

Farinha de trigo - fécula - sal centeio - shoroter - etc...

Rua Luiz França, 1580 - Vila Oficinas - Curitiba - Paraná Fone: (041) 266.4733 e 266.4468

# Porco no Rolete e Costela na União Juventus será dia 26 de novembro



Professor Olgierd Ligeza Stamirowski, de SP, representou polônios no Seminário

No dia 26 de novembro, desde o meio dia, na sede esportiva do Batel, a Sociedade União Juventus realizará uma grande festa, em torno de Porco no Rolete e Costela, para movimentar todo o quadro social e seus amigos, conforme nos informa o diretor social Rosaldo Pereira.

## APOSTILA DE POLONÊS

Daqui a algumas semanas, nas mãos dos leitores do NOWY LUD poderá circular as apostilas do Curso de Língua Polonesa em Casa, trabalhada pelo filólogo Mariano Kawka e destinada a interessados que não podem frequentar escolas ou cursos especializados. Serão finalmente publicadas as primeiras lições como encarte do nosso jornal, como um presente pela entrada no seu Jubileu de Diamante.

## SEMINÁRIO EM SP

Um Seminário Econômico internacional, envolvendo especialistas poloneses e brasileiros, foi realizado com sucesso em outubro na Universidade de São Paulo, sob a organização da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, através do professor Joe Akira Yoshino (Ph.D) e do professor Olgierd Ligeza Stamirowski, da Fundavida-Cenitec, este como representante da comunidade intelectual polonesa radicada em São Paulo.

Um completo resumo do que foi o encontro será publicado em nossas próximas edições, lavrado pelo professor Stamirowski.

## KOBYLANSKI PRESTIGIOSO

Presidente da USOPAL, conselheiro honorário polonês em Punta Del Este, Juan Kobylanski, deslocou-se especialmente para São Paulo, dia 17 de outubro, no intuito de receber o grupo de professores poloneses que veio participar do Seminário Econômico na Universidade de São Paulo. Manteve longa conversa com o cônsul polonês de São Paulo, Ryszard Piasecki.

## APOIO À USOPAL EM SP

A União das Organizações e Comunidades Polônicas da América Latina (USOPAL) escolheu

um grupo de dirigentes para servir de apoio, a nível de São Paulo, às necessidades da organização latino-americana. No grupo de apoio paulista estão o segundo vice-presidente da USOPAL, Leszek Bylyk, o capelão polonês Józef Slazyk e o dirigente do grupo folclórico de Ribeirão Pires, Kazimierz Szot.

## II CONGRESSO

Dia 31 de outubro, na sede esportiva da União Juventus, o presidente da POLBRAS e da UJ, Anisio Oleksy, reuniu grupo de dirigentes para debater o programa do II Congresso Polônico da América Latina, a ocorrer em março de 1996 em Curitiba. Depois de inúmeras idéias, acertou-se entre os presentes que novas e constantes reuniões ocorrerão nas próximas semanas, para as decisões que tomarão o II Congresso no mais exemplar dos encontros internacionais de que se tem notícia.

As idéias e os temas estão sendo captados entre os polônios brasileiros e os dos países da América Latina.

## CÂMARAS UNIDAS

A diretoria da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, com sede em Curitiba e visão para operar nos três Estados do Sul do Brasil, está enviando correspondência para a diretoria da Câmara de Comércio sediada em São Paulo propondo uma ação mútua às necessidades de ambas. Ou seja: quando a Câmara do Sul precisar, pede auxílio à Câmara de São Paulo, e vice-versa.

Essa atuação permitirá que, em breve, os negócios entre o Brasil e a Polônia sejam ampliados substancialmente. Enquanto isso, há estudos para ajuda à concretização da recém-criada Confederação das Câmaras Bilaterais Polônicas da América Latina, aprovada no I Congresso Polônico realizado em Buenos Aires e Punta Del Este. A diretoria provisória da Confederação é presidida pelo comerciante argentino José Skowron, que coordena a área econômica da USOPAL.



## RECEITAS POLONESAS / KUCHNIA POLSKA

Com esta capa, está para ser lançado o livro *Receitas Polonesas / Kuchnia Polska*, de autoria da sra. Elzbieta Reis, que hoje reside em Varsóvia. A desenho da capa e as demais ilustrações da publicação da Editora LUD são da consagrada artista paranaense Heliana Grudzien. Todas as ilustrações foram inspiradas na *Sztuka Ludowa Polski*, arte popular polonesa. A publicação terá lançamento em várias cidades brasileiras, junto à comunidade polônica e interessados em geral. Os pedidos já estão sendo aceitos pela Editora.

## SEM CISCO

### COMENTÁRIO de um dirigente, fora do circuito até há pouco beligerante de Curitiba: "é, tem gente que, parece, veio da Polônia para tentar arrumar currículo profissional às nossas custas..."

### ESPETACULAR foi a votação alcançada pelo ex-prefeito de Araucária, Albanor José Ferreira Gomes, nas eleições para deputado estadual. Pela primeira vez na história do Município, Araucária faz um deputado estadual. Detalhe: eleito a partir de maioria votação do interior do Município!

### PONTA GROSSA e redondezas elegeram Luiz Carlos Stanislawczuk (Zuk) deputado estadual. O ex-prefeito Zuk estava na Assembleia Legislativa do Paraná, mas como suplente. Agora, volta a marcar presença polônica na Casa de Leis do Paraná, de forma definitiva, por quatro anos.

### UMA PENA que o ativo deputado estadual Alceu Swarowski não se reelegue. Merecia mais votos para continuar a no seu produtivo trabalho pela comunidade de não só da região de Rio Negro, seu maior reduto, mas de toda a região Sul.

### QUEM obteve enorme sucesso com a festa de setembro foi o pessoal polônico de São Mateus do Sul, Paraná. Houve total apoio do Governo do Estado, através da Secretaria de Turismo e Esportes, e da Prefeitura Municipal.

### PAULO Gorski é o primeiro suplente do PMDB para a Assembleia Legislativa. Ele teve ótima votação no Oeste e é uma das esperanças dos polônios paranaenses.

### O PARANÁ não enviou, em princípio, nenhum nome polônico à Câmara Federal. Será que o RS e SC conseguiram enviar algum?

### JERZY Brzozowski, cônsul polonês em Curitiba, volta à Polônia dia 10 de dezembro, um ano antes do prazo tradicional, normalmente de 4 anos. Sua família, esposa Agnieszka e filhos, viajou em meados do ano.

### ESTÁ tudo acertado: em março, o Rotary Club de Curitiba Água Verde realiza uma Noite Polonesa, no Santa Mônica Clube de Campo, na rotativa homenagem anual às nações.

### SECRETÁRIO do Turismo e Esportes do Paraná, Luiz Ernesto Pereira, é o maior entusiasta do resgate histórico de Cascavel, principalmente na homenagem aos pioneiros poloneses. Na história de Cascavel, a presença polonesa foi especialíssima. Na educação, principalmente.

### A POSSE do primeiro descendente de poloneses num governo estadual, Jaime Lerner, Paraná, será dia 1º de janeiro. Será, sem dúvida, o grande acontecimento para todos os paranaenses, já que ganhou no primeiro turno.

## Krawczyk

## E A VIAGEM CONTINUA

- Anda! - escutei a voz do pai.

Fomados em linha indiana começamos a mergulhar, um por um, dentro da barriga do monstro enorme e silencioso. Um corredor estreito, mal iluminado, conduziu-nos para um amplo porão, cheirando mofo e água do mar. Havia ali várias salas, transformadas em dormitórios. Camas simples, de ferro, nuas, sobrepostas uma em cima da outra, sem colchões nem lençóis - era esse o nosso alojamento, onde teríamos que permanecer durante os longos dias de viagem. A tripulação sob a ordem do capitão do navio efetuou a separação de homens das mulheres, indicando-lhes a sala para eles reservada. As esposas, com seus filhos, ficariam numa outra sala separada. Quando foi entendida a razão dessa separação irrompeu uma confusão danada. Houve gritaria, xingamentos, protestos, mas quem manda no navio é o capitão e a vontade dele tinha que ser feita.

Num certo momento tudo sossegou e caiu um silêncio esquisito - como se todos estivessem na expectativa de algo para acontecer. De súbito ouviu-se o ruído de máquinas, um tremor percorreu o navio de ponta a ponta e se sentiu um movimento imperceptível. Todos se olharam não acreditando no que estava acontecendo. Alguém berrou em desespero:

- Estamos partindo!...

Todos se lançaram numa correria louca para cima. Todos queriam ser primeiros mas eu fui o primeiro a alcançar o convés. Encontrei ali vários grupos de homens e mulheres, uns parados no meio sem saber o que fazer, outros apoiados na amurada e todos com olhos voltados em direção ao cais, onde uma dezena de pessoas fazia movimento com braços e lenços, despendendo-se do navio. Eram umas onze horas da manhã, cinzenta e fria, com céu encoberto pelas nuvens, carregadas de neve. Enquanto os homens demonstravam sorrisos forçados, as mulheres estavam chorando.

Para mim foi um espetáculo inesquecível. Devagarinho, quase imperceptivelmente, o navio avançava em direção ao lato mar, deixando atrás de si navios, barcos de diversos tamanhos e a cidade de Amsterdã que, na medida da distância que aumentava, ia diminuindo de tamanho. Os passageiros do navio - todos ele emigrantes - lançavam seus últimos olhares para a terra da Europa, continente velho, neste instante friorento e nada acolhedor. Realmente o momento parecia mais velório do que despedida.

Um estridente tilintar de uma sineta quebrou esse quadro triste e compenetrado. Era o chamado para o almoço. Desci. O refeitório estava cheio de gente, controlada pelos garçons e o pessoal

da cozinha. Um lugar de destaque mesa ocupado por Manka, que dirigiu seus sorrisos brejeiros para todos os lados. De outro lado da mesa estava sentada a viúva Gorska, o seu genro e as filhas. A velha fazia de tudo para atrair todos os olhares para si e a sua família. Mas quem reinava aqui era Manka servida com atenção, preferência dos garçons.

- Esta até no inferno consegue um lugar privilegiado - alguém comentou com inveja.

- Isso é escandaloso - disse Gorska. Nossas filhas não deviam presenciar tais coisas.

- Que coisas? - queria saber minha mãe.

- Então a senhora não enxerga?...

- Eu apenas vejo ela ser muito gentil e bem educada. Nunca escutei que ela dissesse uma palavra baixa.

- A senhora cuide de seu marido!...

Antes de cair a tarde tudo foi acertado no porão do navio. Sem confusão, sem protestos, os homens juntaram-se às suas famílias. Das malas ou baús, foram tiradas roupas de cama, edredons, travesseiros e tudo que era necessário para uma vida provisória durante a viagem. Houve apenas problemas com Manka, que não aceitava o lugar entre as famílias. O capitão também não consentia que fosse recolhida no meio de solteiros, embora esses aceitassem de bom grado tal solução. Finalmente, foi encontrado um lugar numa espécie de quarto, ao lado da escada, onde foi colocada uma cama simples e dois bancos para o leito da criança. Na fechadura da porta o capitão deixara uma chave pra que à noite ela pudesse se isolar da... curiosidade dos homens.

Na hora do café do dia seguinte o refeitório era vazio pela metade. Ao almoço compareceu talvez um terço dos passageiros. Todo mundo fazia plantão no convés onde, servindo-se de apoio da amurada, despejavam para alegria dos peixes o conteúdo de seus estômagos. Era o enjôo - a doença marítima, que em polonês denomina-se "jazda do Rygi" ou viagem à Riga, oriunda talvez da semelhança entre as palavras: Riga - cidade (capital) da Letônia e "rzyga" que em polonês significa "vomita".

Para mim foi um verdadeiro divertimento todos numa desagradável "viagem à Riga". Principalmente a viúva Gorska, com a qual - não sei por que motivo - quase ninguém simpatizava. Mas essa "alegria" não durou muito - na hora do almoço e em vez de ir ao refeitório, desci ao porão e me deitei na cama de cima. Senti tonturas e, uma coisa desagradável, subia-me do estômago até a garganta. A sensação não foi nada satisfatória (continua)

João Krawczyk

## Smacznegol / Bom Apetite!

## Gruszki w Sosie Mlecznym

### Peras ao Molho

#### INGREDIENTES

- 5 peras
- 1 copo e meio de leite
- 50 grs. de açúcar
- 20 grs. de fécula de batata
- 1 colher das de chá de açúcar de baunilha

#### COMO PREPARAR

Lavar as peras, descascar e

cortar ao meio, tirando as sementes. Ferver 3/4 de copo de água com a metade do açúcar até formar uma calda rala. Colocar as peras na calda e cozinhar com cuidado para que não amoleçam demais. Deixar que as peras esfriem na calda, retirá-las cuidadosamente e arrumá-las em compoteira.

Misturar a fécula de batata com pequena quantidade de leite gelado. Ferver o restante do leite com o açúcar de baunilha e a outra metade do

açúcar. Acrescentar a fécula de batata, misturando bem, enquanto ferve.

Regar com o molho quente as peras que estão na compoteira.

Servir quente ou frio, decorado com nata batida.

Colaboração/tradução de Cristina Luiza Czerwonka Surek

Atenção: pedimos escrever para contar sobre o sucesso dessa receita, após experimentá-la.

## TYSZKA

AUTO-ELÉTRICA

SPEED SERVICE

Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez

276-5721

#### Assinaturas:

- 12 meses - R\$ 10,00
- 6 meses - R\$ 6,00
- 3 meses - R\$ 3,00

## Z PAPUGĄ W ŚWIAT

(COM O PAPAGAIO PELO MUNDO)

O primeiro livro em polonês publicado pela Editora LUD Ltda, em sua nova fase, de autoria do escritor Thadeu Krul, falecido em 1994, está à disposição dos interessados em diversas organizações polônicas/brasileiras e em nossa redação, à Al. Júlia da Costa, 476, conjunto 2, Curitiba, ao preço promocional de R\$ 7,00. Atendemos pedidos pelo correio.

## Estacas Premold

Escavadas Pré-moldadas Metálicas

R. Nestor Habcost, 348 Araucária - PR - Acesso Estrada Velha Araucária Fone: (041) 842.2313 Fax: (041) 843-1914

## POLSKA, o Programa de TV dos Polônios do Brasil!

TODOS OS SÁBADOS, A PARTIR DAS 19 HORAS, PELA TV EDUCATIVA, PARANÁ. A imagem daquilo que somos e podemos ser.

Programa produzido pela Polbrás/União Juventus. Apresentação: Anisio Oleksy.

## Notícias Missionárias

Rio de Janeiro - Pela 5ª vez, o Pontifício Conselho para a Família promoveu um Encontro Internacional para estudar o problema dos "Meninos de rua". Desta vez foi no Rio de Janeiro.

Os encontros anteriores foram: Roma, junho de 1991, sobre os direitos das crianças.

Bangkok, setembro de 1992, exploração de crianças na prostituição.

Manilla, junho de 1993, o problema do trabalho infantil.

Sevilha, fevereiro de 1994, o problema da adoção.

Rio de Janeiro, julho de 1994, a ligação cada vez mais estreita com a delinquência e uso de drogas desde idade precoce.

Entre as diversas Instituições Internacionais de ajuda às crianças, estava também presente a Pontifícia Obra da Infância Missionária que empreende inúmeras iniciativas evangélicas em prol das crianças.

O Presidente do Pontifício Conselho para a Família, Cardeal Alfonso Lopez Trujillo, insistiu no valor da Família e necessidade de as crianças poderem nascer e ser educadas no próprio lar. NAM

Paraguai - Dom Zacarias Ortiz, salesiano, Vigário Apostólico do Chaco Paraguai, escreve a respeito da animação missionária no Paraguai: "O que foi feito desde o COMILA 4 (Lima, Peru) até agora? Muito e pouco.

Muito pelo esforço entusiasta de um pequeno grupo de gente com espírito missionário.

Pouco pelo que isso representa para a Igreja no Paraguai no seu conjunto.

1. As pontifícias Obras Missionárias com algumas Congregações Religiosas, estão editando a revista "Paraguay Misionero". O título é programático. Tiragem: 5.000 exemplares. É muito e é pouco.

2. Buscou-se o contato com jovens (evangelizados "ad intra") espalhados por várias dioceses.

3. Organizou-se solidamente a "Infância Missionária" com duas revistas: "Mita'i Misionero" e "Semini-A" para adolescentes.

4. Outras atividades até agora ficaram restritas ao interior das Pontifícias Obras Missionárias e de algumas Congregações com vocação missionária.

No entanto, ainda não se logrou um rosto missionário para nossa Igreja no Paraguai." NAM

Quênia - Pe. Virgilio Rolón, missionário paraguaio no Quênia, escreve da sua missão perto de Nairobi: "Posso afirmar com muita certeza que não há por aqui nenhum missionário que não tenha sofrido o mal da má-lária. É enfermidade mortal se não se trata. Transmite-se através de um mosquito. Afeta todo o sistema circulatório de sangue. Reduz de pressão os glóbulos vermelhos e acelera aumento de glóbulos brancos... O missionário não escapa da má-lária, mas sempre pode ter acesso ao tratamento. O povo em geral não dispõe de recursos emorre. Quando a febre sobe muito e não há medicamentos, morrem especialmente as crianças...

Aqui é forçoso habituar-se a conviver lado a lado com a doença e com a morte." NAM

Freilburg (Alemanha) - Notícias vindas do Centro Católico de ajuda aos refugiados e migrantes da Alemanha, informa que no primeiro semestre de 1994 entraram na Alemanha 97.643 refugiados. A quase totalidade (96,3%) procedem das repúblicas falidas da ex-União Soviética.

A assistência a essa multidão não está sendo negligenciada por parte da Igreja Católica. É este um dos "novos areópagos" da nossa época, na expressão da encíclica Redemptoris missio.

Há dez anos atrás, essa migração era cinco vezes menor. Com o forte crescimento do seu fluxo, surgiram novos grupos católicos de assistência que procuram minorar os sofrimentos dos migrantes e refugiados. NAM

Intenção de outubro de 1994: "Para que o Sínodo dos Bispos sobre a vida consagrada ajude as Congregações Religiosas a redescobrir o valor da formação e apostolado missionários."

Comentário: Pe. Fabiano S. Kachel svd.

### Valor Missionário

"Na História da Igreja, o impulso missionário foi sempre um sinal de vitalidade". São palavras do Papa na última encíclica missionária (RM 2).

Logo adiante diz: "É dando a fé que ela se fortalece."

Agora é a vez de fortalecer a Vida Religiosa. Para isso o Santo Padre convocou o Sínodo dos Bispos. Está tudo preparado para o mês de outubro de 1994. Bispos e Superiores de Ordens e Congre-

gações irão encontrar-se em Roma. Estudarão os meios de fortalecer a Vida Consagrada.

Confiando na eficácia do Apóstolo da Oração, o Papa recomenda-lhe suplicar um fruto especial: Fruto que, como representante de Cristo, ele deseja ver atuante nas famílias religiosas: "redescobrir o valor da formação e apostolado missionários".

**Vida Consagrada**  
As Congregações Religiosas são Associações de pessoas de vida consagrada. O Concílio Vaticano II explicou o que isso quer dizer. "Predoso dom da graça divina,

dado a alguns pelo Pai para que na virgindade ou no celibato, se consagrem mais facilmente com o coração indiviso somen-

te a Deus" (LG 42).  
Pessoas consagradas "somentente a Deus".

Tais pessoas são preciosas na Igreja. Os Padres Conciliares disseram ter por eles "singular estima". E explicaram a razão: Tal estilo de vida é "sinal e estímulo de caridade. É fonte peculiar de fecundidade espiritual".

"Fecundidade espiritual". Nosso mundo tem sede dela. Sem ela tudo vai de mal a pior. Falta "estímulo da caridade". Falta paz.

O Sínodo buscará meios para revigorar essa "fonte". O Apóstolo da Oração é chamado a colaborar.

**Um Exemplo**  
Santa Terezinha do Menino Jesus foi uma jovem que abraçou a vida consagrada. Optou por um Convento de Clausura. Entrou no

## Rezemos com o Papa

Carvalho de Lisieux. Ali ela foi um estímulo da caridade. Descobriu que sua vocação era ser na Igreja o amor. Viveu isto com a maior simplicidade e máxima disponibilidade. Nos seus últimos dias, disse: "Se soubesseis que projetos faço, quantas coisas faria lá no céu... Começarei minha missão".

Projetos de voltar para junto das minhas irmãs. De ir longe ajudar os missionários e impedir os pequenos silvícolas de morrerem sem o batismo."

Assim ela tornou-se a Padroeira Universal das Missões.

Que em todos os Conventos todas as pessoas consagradas tenham ardor semelhante! Isto deseja o Papa. Rezemos com ele para que isso aconteça.

NAM

profissão.

Infelizmente, um número crescente de crianças não tem a sorte do Fochinho. A família, sobretudo a de baixa renda, mas não só esta, encontra-se em condições difíceis, sujeita a todas as formas de desagregação: destituição dos elementos indispensáveis à realização dos seus objetivos naturais: impossibilitada de cumprir adequadamente a sua função social própria, especialmente em relação às crianças e aos menores. Não são melhores as condições da escola. E, faltando à Igreja e às suas instituições pessoal qualificado e recursos naturais para levar a cabo a tarefa educativa própria quer uma obra de suplência em favor do Estado, a infância fica bem desprotegida. Daí o grande número de menores em situação de alto risco social, beirando a conduta antisocial quando já não caíram nela.

Desses menores se pode dizer que são difíceis porque desrespeitados e desrespeitados porque difíceis. Para romper o círculo vicioso e evitar que se despenque numa situação cada vez pior só há um meio: a contribuição de pessoas competentes e devotas, decididas a agir ao lado da família, da escola e de outras eventuais instâncias educativas. Tal contribuição deve ser serena e firme, não de condenação sumária, mas de compreensão e ajuda. Esse pai ou essa mãe em grave dificuldade, uma vez auxiliados com gestos de solidariedade humana e fé cristã, podem chegar até o restabelecimento do equilíbrio e à reconquista da capacidade de conduzir a própria vida e da família. A tarefa é delicada, mas na maioria dos casos basta um mínimo de preparo e estruturas de apoio bastante simples em

nível de paróquia ou de diocese. O importante é não se deixar levar pelo medo ou por um perfeccionismo exagerado. A obra realizada pelos Alcoólicos Anônimos pode ser inspiradora e estimulante ao mesmo tempo.

Certos casos, encontrados em todas as camadas sociais, sobretudo nas faixas extremas da pobreza absoluta e do bem-estar limitado, constituem desafio maior. São os casos, menos numerosos do que se propala, de menores e adolescentes infratores que já tiveram de se haver com a Polícia, já passaram por delegacias. Nesses casos, sobretudo se se trata de primários, é fundamental empregar todos os meios para que o infrator não entre na perigosa espiral da violência. Ele chegará a se perder a auto-estima, o respeito a si mesmo e aos outros, a confiança em si e nos outros. Essa espiral costuma levar à perdição definitiva.

Quando se chegou ao patamar da infração sistemática e delinquência, não servem, antes podem ser nocivos, os meios de repressão comumente adotados para os adultos. São úteis e benéficos órgãos especializados criados no interior da Justiça administrada pelo Estado: refiro-me a possíveis Juizados Especiais Regionais para a Infância e a Adolescência. Em estreita colaboração com a Delegacia de Menores, com o Ministério Público e com outros eventuais órgãos públicos ou particulares, é possível reverter situações de adolescentes e jovens consideradas desesperadoras. Basta que encontrem nesses órgãos pessoas especializadas, atuando com competência, criatividade e

boa dose de amor. Amor às pessoas e ao seu métier. Será imprescindível, daro, que essas pessoas empreguem todas as medidas socioeducativas previstas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, quase todas direcionadas - o que constitui gesto de alta sabedoria - tanto às famílias quanto aos próprios menores. Olhando as coisas com um mínimo de darividência, não é difícil perceber que um menino ou adolescente que usa a violência freqüentemente está apenas reagindo à violência que ele próprio sofreu ou viu sua mãe sofrer e seus irmãos por obra de um pai padastro truculento ou bebado. Um menor ou adolescente "da rua" ou "na rua" que age com evidente desrejeição, pela sociedade, está quase sempre compensando a rejeição que foi ou é vítima na própria família ou no que se convencionou chamar família, mas família de verdade não é. Nestes casos, é óbvio que qualquer iniciativa tomada exclusivamente em relação ao menor ou adolescente resultará se não eficaz ou contra-producente, ao menos inadequada e ineficiente. As medidas melhores para ajudar o menor seriam que se tomassem para ajudar pai, a mãe, toda a constelação familiar a superar os seus problemas básicos e a sair da situação de desvios comportamentais, de desagregação ou de conflito em que se encontram.

Criar ou restituir o equilíbrio em torno de um jovem em dificuldade é contribuir para a paz social.

Dom Lucas Moreira Neves, cardeal-arcebispo de Salvador, Primaz do Brasil.

Assembléia Geral Ordinária

O Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Polonesa Józef Pilsudski de São Paulo, cumprindo o que determina a letra G do Art. 28º dos Estatutos, convoca seus associados para a Assembléia Geral Ordinária, que será realizada em sua sede à Av. do Estado nº 1855, no dia 2 de outubro de 1994, às 16:00 horas em 1ª convocação e às 16:30 horas com qualquer número de sócios, de acordo com o disposto no item 2º da letra A do Art. 18º dos Estatutos, que determina a realização de uma Assembléia Geral Ordinária, de 12 em 12 meses, para eleição de metade dos Membros do Conselho Deliberativo.

Não haverá outros itens na Ordem do Dia.

Wanda Zackiewicz, Secretária

WARSOVIA RESTAURANT x Venha saborear a deliciosa comida da terra do Papa

- Pratos Poloneses (PIEROGI)  
- BARREADO (o prato típico do Paraná)  
- e Pratos Internacionais (GOULASH...)

MATRIZ: Av. Batel, 2059 - Curitiba - tel. 242-3421  
FILIAL: Estrada das Praias - Km 22 - Balneário das Galvoas

PLASTIMED Indústria e Comércio de Plásticos

Comprove segurança e qualidade

R. CARLOS DIETSCH, 421  
FONE: 345.1919  
FAX: 345.1770  
CURITIBA

Loques plásticos

Fabricamos para maletas, malas, contêineres, vasilhas e embalagens diversas

Maletas

Fazemos qualquer tamanho

AURORA Comércio de Vidros e Cristais Ltda.

Para presentes: copos diversos (em jogos avulsos), computeiras, bombonieres, poncheiras, potes diversos, lembrancinhas p/ festas, aquários, garrafas, vidros p/ mantimentos, conservas caseiras, etc..

Rua João Gava, 654 (próx. Parque São Lourenço)  
Fones: 254.2565 e 252.9948 - 82.130-010 - Curitiba, PR

NOWY LUD / NOVA CENTE

**ALBINI IMÓVEIS**

Garantimos o aluguel do seu imóvel.

ATENÇÃO

Desejando comprar, vender ou alugar seu imóvel, consulte-nos. Há 18 anos vendendo e administrando imóveis na região do Grande Portão.

Av. República Argentina, 3040 - 1º andar  
Fones: 345.2424 (Locação) e 345.2388 (Vendas)  
Em frente à Igreja do Portão, Curitiba

**IMPORT Center**

**BEBIDAS E PRODUTOS IMPORTADOS**

Rua Saldanha Marinho, 206

Bebidas importadas, diretamente de fábrica. Whisky, wódka, conhaques e licores. Maior qualidade e menor preço. Fornecemos também no varejo pelos preços de atacado.

Fone 233-5100

**OK**

Uma boa opção para quem gosta de qualidade

Buffet nobre com 24 variedades de salada • 18 tipos de carnes saborosas • ar condicionado • amplo estacionamento • música ao vivo • preços especiais para qualquer tipo de evento

Av. das Torres, 4600 - Curitiba - F: (041) 276-2615  
Rod. BR116 - km 07 - nº 19687 - F: (041) 246-0097

**Lojas Santo Antônio**

As melhores marcas, os melhores preços

Pierre Cardin, Calvin Klein, Dijon, Lee, Levi's, Krieger, Staroup, Wollens, Adidas, Rainha, Topper, Nike, M2000, Samello.

Loja 1: em frente à Igreja do Portão, fone: 345.1013  
Loja 2: Av. Winston Churchill, 768, fone: 246.3565

**LAJESUL**

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

Cimento • Brita • Areia • Cal • Tintas • Madeiras  
Tubos e Conexões • Lajotas Coloniais • Etc...

RUA NUNES MACHADO, 3400/3450  
• VILA PAROLIN  
ESCRITÓRIO: FONE 376.2221  
CURITIBA - PARANÁ

Os melhores preços de Curitiba

**infobilítria**

Administração de Imóveis

Locação, Compra e Venda de Imóveis

Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º Andar - Cj. 1310 - Fones: 223.5809 - 224.1973 - 223.8131 - Edifício Bradesco - Curitiba - PR

**AURORA**

Comércio de Vidros e Cristais Ltda.

Para presentes: copos diversos (em jogos avulsos), computeiras, bombonieres, poncheiras, potes diversos, lembrancinhas p/ festas, aquários, garrafas, vidros p/ mantimentos, conservas caseiras, etc..

Rua João Gava, 654 (próx. Parque São Lourenço)  
Fones: 254.2565 e 252.9948 - 82.130-010 - Curitiba, PR